





respeitando as necessidades específicas dessa população. O serviço incluiria:

- Atendimento médico especializado, com endocrinologistas para acompanhamento hormonal seguro, urologistas e ginecologistas para garantir atendimento adequado às necessidades fisiológicas específicas dessa população, além de clínicos gerais e psiquiatras, que podem auxiliar no manejo integral da saúde.
- Serviço psicológico, fundamental para a saúde mental dessa população, que sofre com altos índices de depressão e ansiedade devido à transfobia estrutural.
- Acompanhamento social, para garantir acesso a direitos e suporte diante de vulnerabilidades sociais.
- Atendimento de enfermagem e assistência farmacêutica, para garantir acesso a medicamentos e exames necessários.
- Serviço de nutrição, para auxiliar no equilíbrio alimentar durante o uso de hormonioterapia.
- Fonoaudiologia, especialmente importante para pessoas que desejam adequar a voz à sua identidade de gênero.

## A Realidade da População Trans e Travesti na Saúde Pública

Diversos estudos demonstram que pessoas transexuais e travestis apresentam maior vulnerabilidade a problemas de saúde devido à exclusão social e à falta de acesso a cuidados médicos adequados. Dados importantes incluem:

- HIV/AIDS: Globalmente, a população trans tem 12 vezes mais chances de contrair HIV em comparação com a população geral. No Brasil, estima-se que a taxa de infecção possa chegar a até 36,9%, um número alarmante que reforça a necessidade de políticas públicas eficazes de prevenção e tratamento.
- Saúde Mental: Mais da metade das pessoas trans (57,4%) já foram diagnosticadas com problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, frequentemente agravados pela exclusão social e discriminação.
- Discriminação em Serviços de Saúde: Cerca de 31,9% das pessoas trans relataram experiências negativas com profissionais de saúde, e 36,3% temem ser maltratadas ou ter seu estado sorológico revelado sem consentimento.
- Alta taxa de suicídio: Estima-se que cerca de 40% da população trans já tenha tentado suicídio, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA).
- Dificuldades no acesso ao SUS: Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 60% das pessoas trans relataram já ter sofrido discriminação em unidades de saúde.

Diante desse cenário, é fundamental que Vitória da Conquista inove na implementação de políticas públicas inclusivas, garantindo um atendimento humanizado e acessível para essa população, em consonância com os princípios do SUS.

## Organização do Serviço

O ambulatório funcionaria com atendimentos agendados, através de cotas mensais para garantir organização e acompanhamento contínuo dos pacientes. A gestão poderia ocorrer dentro da

